



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF**  
**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA**  
E-mail: [ecpipiripau.planaltina@edu.se.df.gov.br](mailto:ecpipiripau.planaltina@edu.se.df.gov.br)

## **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

### **ESCOLA CLASSE ESTÂNCIA DO PIPIRIPAU**



*O Projeto Político Pedagógico é o documento norteador de uma escola, conferindo a ela uma identidade própria, com suas demandas, prioridades e planos para o desenvolvimento do ensino.*

Planaltina-DF, julho de 2022

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	03
<b>2.</b>	<b>HISTÓRICO DA ESCOLA</b>	03
	2.1 Caracterização física	04
	2.2 Dados de identificação	05
<b>3.</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE</b>	06
<b>4.</b>	<b>FUNÇÃO SOCIAL</b>	07
<b>5.</b>	<b>MISSÃO</b>	08
<b>6.</b>	<b>PRINCÍPIOS ORIENTADORES</b>	08
<b>7.</b>	<b>OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS</b>	09
	7.1 Objetivo Geral	09
	7.2 Objetivos Específicos	10
<b>8.</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS</b>	11
<b>9.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	13
<b>10.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</b>	14
<b>11.</b>	<b>AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS</b>	15
<b>12.</b>	<b>PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP</b>	16
<b>13.</b>	<b>PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS</b>	20
<b>14.</b>	<b>PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA</b>	20
<b>15.</b>	<b>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP</b>	27
<b>16.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	27

## **1. Apresentação**

Este Projeto Político-Pedagógico (PPP) apresenta-se como uma ferramenta de fundamental importância para o planejamento, orientação e direcionamento das ações a serem desenvolvidas no espaço educativo com vistas a promover um trabalho significativo e eficaz.

De acordo com a Lei 4.751/2012, o PPP faz parte da Gestão Democrática e sua elaboração deve ocorrer de maneira coletiva contando com a participação de todos os segmentos que compõem a escola, além da comunidade na qual a mesma está inserida, incluindo pais ou responsáveis e estudantes.

Na tentativa de cumprir essa orientação e obter uma visão ampla da realidade escolar foram criados alguns instrumentos e procedimentos para permitir a participação de todos. Foram realizadas reuniões com toda comunidade escolar, incluindo professores, servidores e equipe gestora, para discutir os tópicos presentes nesse projeto. Além das reuniões e debates, foi enviado aos pais um questionário onde os mesmos puderam expressar seus anseios e expectativas em relação à escola, além de fornecer informações acerca da realidade social em que estão inseridos. Durante a elaboração do projeto contou-se ainda com o protagonismo dos estudantes a partir de uma conversa e produção de desenhos e textos sobre a visão dos mesmos em relação à escola que temos e a escola que queremos.

Nesse sentido buscou-se a compreensão de que a construção do PPP deve se dar não por uma mera exigência burocrática e administrativa, mas sim como um instrumento significativo para a reflexão e tomada de decisões que irão compor o cotidiano da escola.

A estrutura do documento é composta da seguinte forma: apresentação da escola (história, diagnóstico da realidade e função social); apresentação dos princípios, objetivos e concepções teóricas, organização do trabalho pedagógico, estratégias de avaliação, organização curricular, plano de ação para implantação do PPP, acompanhamento e avaliação do PPP, projetos específicos e referências.

## **2. Histórico**

Segundo informações de moradores, em meados de mil novecentos e sessenta, chegaram os primeiros moradores desta comunidade. Devido à necessidade de uma representação legal do Estado na comunidade e de uma escola mais próxima para atender filhos dos chacareiros e caseiros, o senhor Isidoro, dono de uma fazenda da região, fez a doação do terreno onde foi construída a atual Unidade Escolar denominada Escola Classe Estância do Pípiripau, localizada no Núcleo Rural Pípiripau, na BR 020, DF 345, Km 13, entregue à comunidade no mês de dezembro do ano de 1994.

Em 14 de fevereiro de 1995 foram iniciadas as atividades letivas neste estabelecimento atendendo o curso de 1º grau nas séries iniciais de CBA, 3ª e 4ª séries, neste início teve 25 estudantes matriculados, sendo: 19 no CBA Iniciando, 6

no CBA Concluindo. Não havia diretor designado para atender a escola e a professora Darcy Nunes Amorim se responsabilizou pelo seu funcionamento.

Em meados de 2007, a escola teve a nomeação da primeira diretora, a senhora Matildes da Rosa Passos Xavier, seguida pela professora Cláudia Maria Lima da Rocha. Em 2008 a professora Elaine Aparecida de Sousa da Câmara assumiu a direção da escola e, recebeu também um anexo localizado no bairro Arapoangas. A partir de então a escola passou a ter as funções de vice-diretor e chefe de secretaria. Passaram pela escola entre os anos de 2008 a 2019 os seguintes professores (as) na função de Vice-diretores (as): Aline Torres de Almeida, Sidney Ramos Vieira, Janaína Márcia Matos de Souza, Jannety Rodrigues dos Santos Laporte, Rejane de Sousa Moura e Raphael da Silva Santos . Após o processo de gestão democrática no final do ano de 2019 a escola conta com uma nova equipe gestora formada pela professora Elaine Aparecida de Sousa da Câmara na função de diretora e a professora Janaína Márcia Matos de Souza Malaquias na função de vice-diretora. Com a aposentadoria da professora Elaine Aparecida de Sousa da Câmara em 2020, foi nomeado o Técnico de Gestão Educacional Secretário Escolar Raphael da Silva Santos na função de diretor. Para complementar a equipe gestora, assumiu a função de Chefe de Secretaria, o Agente em Gestão Educacional Marcos Gebrim Oliveira.

Durante um determinado período, a escola atendeu aos estudantes do acampamento do MST por curto período, voltando a atender somente a comunidade do Núcleo Rural Pípiripau. Em 2012, o movimento do MST retornou à região e suas crianças foram matriculadas na escola em janeiro de 2013. Neste período a escola não tinha mais um número de estudantes que justificasse mantê-la aberta, pois a previsão era de apenas quatro estudantes e, com a chegada do acampamento, este número aumentou.

No ano de 2021, diminuiu a quantidade de alunos do acampamento e aumentou o número de estudantes provenientes da comunidade da Estância do Pípiripau, moradores de chácaras circunvizinhas, mas ainda atendemos um (01) acampamento do Movimento dos Sem Terra: o “ 08 de Março” localizado à margem da DF 345.

Nesse ano de 2022, estamos atendendo alunos do Acampamento “08 de Março” e da Comunidade Pípiripau, onde o acesso dos estudantes à escola é feito por meio de dois ônibus escolares.

Atendemos atualmente três turmas no turno matutino, sendo: uma multietária com 10 (dez) estudantes na Educação Infantil - 04 e 05 anos e duas multisseriadas, uma delas com 22 (vinte e dois) estudantes atendendo o 1º, 2º e 3º ano e a outra com 08 (oito) estudantes atendendo o 4º e 5º ano.

## **2.1 Caracterização Física**

A Escola Classe Estância do Pípiripau é uma escola do campo e está situada no Núcleo Rural Pípiripau em Planaltina-DF, localizada na BR 020 DF 345 km 13. Apresenta boa estrutura física, ainda assim necessitamos de um espaço para recreação e sala de leitura que, hoje, ocupam espaço de maneira improvisada. A

escola conta atualmente com as verbas PDDE e PDAF, verba destinada à compra de materiais permanentes e de custeio para uso coletivo e pequenos reparos.

Quanto ao espaço físico, observa-se a seguinte situação:

<b>Espaço físico</b>	<b>Quantidade</b>
Sala de Direção	01
Secretaria	01
Salas de aula	03
Sala de professores	----
Sala de vídeo	01
Sala de leitura improvisada	01
Sala de Coordenação	----
Laboratório de Informática	----
Banheiro para professores/servidores	02
Sala de Servidores	01
Sala de Apoio	----
SOE	01
Banheiro para alunos	02
Cantina	01
Depósito da cantina	01
Depósito limpeza	01
Depósito geral	01
Cozinha	01
Parquinho infantil	02
Quadra s/ cobertura	01

\* Necessitamos da cobertura da quadra para a realização das atividades/ Biblioteca / Refeitório.

## **2.2 Dados de Identificação da escola**

Nome da CRE: Coordenação Regional de Ensino de Planaltina/DF

Nome da Unidade de Ensino: Escola Classe Estância do Pípiripau

Endereço: DF 345, Km 13, Núcleo Rural Estância do Pípiripau - CEP 73377-003.

Telefone: (61) 3506 2051 / 98427-7649 (Diretor)

E-mail: [ecpipiripau.planaltina@edu.se.df.gov.br](mailto:ecpipiripau.planaltina@edu.se.df.gov.br)

Turno de funcionamento: Matutino

Nível de Ensino ofertado: Educação Infantil: 1º/ 2º períodos - Multietária

Ensino Fundamental: 1º/2º/3º anos- Multisseriada

4º/ 5º anos- Multisseriada

### **Recursos Humanos**

Diretor: Raphael da Silva Santos

Vice-diretora: Janaína Márcia Matos de Souza Malaquias

Chefe de Secretaria: Marcos Gebrim Oliveira

Orientadora Educacional: Elaine Aparecida de Sousa da Câmara

Coordenadora Pedagógica: Juliana Correia dos Santos Koehler

Professoras Regentes:

Educação Infantil Multietária – 1º e 2º período: Ana Cristina Araújo

Anos Iniciais Multisseriada 1º, 2º e 3º ano: Michele Batista Rodrigues

Anos Iniciais Multisseriada 4º e 5º ano: Fernanda de Paiva

Funcionários Terceirizados / Serviços Gerais 02 funcionários da Empresa Juiz de Fora

Funcionários Terceirizados / 02 funcionários da Empresa G&E

Funcionários Terceirizados/ 04 agentes de Vigilância da Empresa Global

### **3. Diagnóstico da Realidade**

A escola está inserida no Núcleo Rural Pípiripau em Planaltina/DF. Atende estudantes do acampamento do Movimento dos SEM Terra “08 de Março” e moradores/caseiros de chácaras localizadas nos arredores da escola. A Secretaria de Educação oferece transporte público aos estudantes através de dois ônibus que fazem o percurso de ida e volta. A maioria dos alunos possui condições socioeconômicas baixas, não tendo oportunidades de usufruir momentos de cultura e lazer, seja pela falta de acesso ou pelo baixo poder aquisitivo, pois ou moram em assentamento com pouca infraestrutura, outros são filhos de empregados das fazendas vizinhas, pequenos chacareiros ou caseiros.

Os estudantes que moram nos acampamentos têm moradias adaptadas sem acesso a saneamento básico como água encanada e rede de esgotos. O envolvimento dos pais e da comunidade tem ocorrido quando há solicitação por parte da direção e dos professores, principalmente nas reuniões bimestrais.

Devido às condições sociais e econômicas, os estudantes têm pouco acesso aos meios de propagação cultural e a instrumentos de letramento, tais como jornais, revistas, teatro, lazer etc. Este fato deixa a escola com a responsabilidade de ser um diferencial neste sentido, possibilitando aos estudantes oportunidade de acesso à produção cultural e artística. O que torna a escola singular é o tratamento que os professores e demais funcionários dispõem aos estudantes no sentido de lançar um olhar sensível a cada um, descobrindo suas dificuldades e potencialidades, visualizando as condições em que eles vivem e buscando oferecer oportunidades de conhecimento para cultivar o sonho de uma vida melhor através da formação.

Os estudantes consideram a escola como um ambiente agradável, entretanto por vezes manifestam anseios e vontades relacionadas a uma melhora do espaço físico como: uma área para recreação. Os estudantes consideram ainda que seria de fundamental importância a criação de novos espaços como, por exemplo, quadra de esportes, refeitório, sala de jogos, etc...

O SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) é um conjunto de avaliações em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Ele permite que a escola avalie a qualidade de educação oferecida aos estudantes. As suas matrizes são elaboradas em conformidade com a Base Comum Curricular (BNCC).

O Sistema de avaliação não é aplicado aos nossos estudantes pois não temos o número mínimo de estudantes matriculados, por ser uma turma multisseriada.

#### **4. Função Social da Escola**

No decorrer dos anos a escola tem firmado sua identidade, buscando aproximar o que somos daquilo que queremos, sabendo que dentro deste contexto têm-se fins básicos que precisam ser desempenhados de uma forma harmoniosa: a formação do ser humano, o desenvolvimento das ciências e o domínio da técnica.

De acordo com a Constituição Federal de 1988 - Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto (Art. 205 e 206): “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Art. 206 incisos I e II — O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a educação deve ser estruturada em quatro alicerces: aprender a conhecer; aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. É indiscutível que precisamos de um novo educador, agora facilitador, mediador; uma nova proposta pedagógica, lúdica, universal, interdisciplinar, contextualizada. É desenhando um novo contexto que a função da escola se expande, e toma uma nova forma, um novo pretexto para conduzir o estudante a novos conhecimentos. A escola se abre para a igualdade social, negando atos de discriminação, buscando fortalecer atitudes solidárias, posicionamentos que transponha seus muros e atinja a comunidade que se encontra inserida.

A Escola Classe Estância do Pípiripau é uma escola no campo e do campo e sua função é estruturar ações que incluam seus estudantes na compreensão do contexto do mundo como um espaço de descobertas, sabendo que esta dinâmica possibilita o reconhecimento do educando como “sujeito” ativo, na perspectiva da cidadania e dignidade humana.

O campo possui características próprias, porém não se encontra blindado das inferências urbanas. Tem-se por maior função, promover uma aprendizagem visando às condições de acesso, participação, permanência em um processo de ensino e aprendizagem, que os estudantes do campo não tenham desvantagens em relação aos dos grandes centros urbanos. Em tal perspectiva é preciso inventariar a escola, identificar fontes educativas, contradições, lutas sociais, cultura, os agentes transformadores, a forma de trabalho, as instituições presentes que se aproximam como parceiras, enfim, a visualização do espaço físico e contribuições, são pontes determinantes para a formação do educando e o exercício dessa cidadania.

Para a solução de determinados conflitos exige-se análise e compreensão. A escola deve ser o elemento estimulador para o amor ao estudo, para tanto, é preciso compreender o mundo que se forma ao redor do seu contexto. É preciso consciência

de que no universo escolar os alunos não são iguais, logo não vão aprender no mesmo ritmo, vencer as mesmas dificuldades com os mesmos instrumentos, é preciso aprimorar cada vez mais os recursos que levarão a uma busca prazerosa do aprender. A busca por ver cada estudante como um indivíduo único, promovendo suas aprendizagens, é a verdadeira função social da escola.

## **5. Missão**

Oferecer uma educação de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, fortalecendo e valorizando sua identidade com o campo, transformando os conhecimentos campestros em parte de um currículo vivo e em movimento, em direção à construção de um campo mais justo, com oportunidades que valorizem o meio ambiente, a organização comunitária e a melhoria das condições de vida a partir de uma exploração da terra consciente e ecológica apoiada no conhecimento.

## **6. Princípios Orientadores**

É na prática pedagógica, na organização das situações docentes, na complexa teia de relações existentes no dia-dia escolar que reside o espaço privilegiado para materializar ideais e propósitos educacionais, alcançadas através do planejamento, debates, organização física material e financeira, metas a serem cumpridas dentro de um cronograma de ações, envolvimento de todos, tendo como base sempre os norteadores essenciais como Currículo e Diretrizes Educacionais.

A escola propõe a efetivação do Currículo de maneira integrada, através de um trabalho pautado pela unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização, inclusão, para que os estudantes tenham acesso, de maneira significativa, aos conteúdos historicamente acumulados.

A administração não será função apenas de uma cúpula ou de funcionários especializados em administrar, mas integrará todas as atividades que têm lugar na escola e que visam seu fim específico. Para efeitos práticos, estas se distribuirão em atividades-meio e atividades-fim, mas serão funções de todos os envolvidos no processo escolar. Esta concepção elimina a costumeira dicotomia entre administrativo e pedagógico, na medida em que o administrativo só existe em função do pedagógico e este não se realiza sem aquele.

O Programa Dinheiro Direto na Escola prevê o repasse anual de recursos financeiros a estados, municípios e escolas públicas de ensino fundamental, recursos estes predominantemente do “salário-educação”, destinados a aquisição de material de consumo e permanente. O programa faz uma opção pela criação de uma Unidade Executora (UEX), de natureza privada, permitindo em tese uma maior participação da comunidade escolar na gestão da escola. PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira o repasse de recursos diretamente às unidades de ensino traz novos horizontes à prática escolar, surgem novos papéis no cotidiano da escola, pois atribuições anteriormente realizadas pelo poder público central passam a ser efetuadas no âmbito local pelas escolas. Desta forma, as instituições locais recebem



uma maior capacidade de decisão, resultando num maior compromisso e controle da própria comunidade sobre a gestão dos recursos financeiros.

O Conselho Escolar tem como objetivo de fortalecer a participação da comunidade escolar. Estes conselhos apresentam-se historicamente como mecanismos de participação de professores, funcionários, pais, estudantes, diretores e demais membros da comunidade escolar.

Observa-se que, para a escola vivenciar sua autonomia financeira, faz-se necessária a destinação de recursos que atendam às necessidades da escola, a fim de que ela não se envolva com questões que extrapolam seu objetivo maior, que é a educação, gastando seu tempo na busca de recursos para sua manutenção.

O princípio constitucional da gestão democrática se efetivará tanto na concepção de direção quanto na participação dos envolvidos na tomada de decisões. A participação dos envolvidos na tomada de decisões será permanentemente estimulada e serão criados mecanismos coletivos que a viabilizem.

## **7. Objetivos**

### **7.1. Objetivos Gerais**

- Integrar os diversos segmentos que compõem a escola, com vistas a oportunizar a cultura e valorização do ambiente escolar, proporcionando atividades que desenvolva mudança de atitudes, conscientização de seus próprios valores mediante responsabilidades de ação individual e coletiva na perspectiva dos princípios de cidadania resgatando dignidades, respeito e preservação do patrimônio público como espaço que favorece a construção e sistematização de conhecimento;
- Garantir a aprendizagem pautada nos eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade;
- Fortalecer o trabalho coletivo;
- Valorizar o uso da coordenação pedagógica como espaço para discussão, reflexão e problematização da prática educacional;
- Possibilitar e criar condições para o desenvolvimento de todos, garantindo a inclusão escolar de estudantes com necessidades educacionais especiais;
- Garantir os princípios da gestão democrática;
- Conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- Integrar a competência ética à prática cotidiana;
- Promover o trabalho colaborativo;
- Incentivar os profissionais de educação a participar de estudos e cursos de formação continuada;
- Servir-se conscientemente das tecnologias;
- Desenvolver competências do pensar, para tornar-se sujeito crítico-reflexivo;
- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios da autonomia e ética do administrador público;
- Envolver todos na manutenção e conservação do bem público.

## 7.2. Objetivos Específicos

Quanto aos estudantes:

- Compreender sua origem e comunidade identificando-se como ser histórico;
- Exercitar a cidadania;
- Reconhecer a importância do ser social;
- Participar coletivamente das atividades escolares;
- Relacionar o seu meio à vida escolar e vice-versa;
- Respeitar o outro, a natureza e a vida a partir da aprendizagem pautada nos eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade;
- Desenvolver a autonomia;
- Pensar fazendo e agir pensando;

Quanto ao professor:

- Proporcionar uma educação permanente;
- Desempenhar corretamente seu papel como "guia";
- Integrar teoria e prática e áreas do conhecimento;
- Valorizar as experiências do estudante;
- Compreender o processo ensino-aprendizagem;
- Respeitar o desenvolvimento mental do estudante;
- Relacionar educação à transformação do mundo e do homem;
- Ser mediador e orientador do conhecimento;
- Possibilitar ao estudante a compreensão do mundo;
- Manter relações amistosas com a comunidade escolar;
- Buscar novos conhecimentos através de estudos, pesquisa e da formação continuada;
- Proporcionar o planejamento coletivo;
- Realizar a educação numa relação dialética entre liberdade, espontaneidade e responsabilidades;
- Exercitar a cidadania tornando-se exemplo para seus estudantes;
- Ser capaz de fazer sua leitura de mundo, e salientar que há outras diferentes à sua e às vezes antagônicas a ela, respeitando-as;
- Considerar as singularidades dos estudantes;
- Estimular as habilidades (cênicas e musicais); habilidades corporais (lúdicas motoras e rítmicas de percussão e dança); habilidades perceptocognitivas (atenção, concentração, memória);
- Buscar estratégias que garantam a aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes, independente de suas limitações, garantindo a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais;

Quanto à direção:

- Garantir a efetivação do processo ensino aprendizagem;
- Oferecer um ambiente organizado, seguro e propício ao ensino;
- Exercer uma gestão democrática;
- Desenvolver a avaliação institucional na escola;
- Entender a coletividade como forma onde a conduta, atos e elementos individuais são matérias imprescindíveis, necessárias para se chegar à unidade pretendida: o homem coletivo;
- Favorecer o exercício da democracia;
- Buscar parcerias: comércios e clínicas médicas e odontológicas;
- Ressaltar o bom senso e levar a comunidade escolar a pensar de modo coerente com sua própria realidade;
- Estabelecer diretrizes que favoreçam o bem estar da comunidade escolar;
- Cuidar e preservar o patrimônio;
- Estar aberto às sugestões;
- Refletir sobre a ação pedagógica, visando a melhoria da prática;
- Estabelecer um relacionamento harmonioso com toda comunidade escolar;
- Encaminhar decisões tomadas coletivamente;
- Repassar informações recebidas de interesse do grupo (ofícios, convites, cartas, memorandos, etc.);
- Levar a todos o conhecimento das normas de disciplina e respeito;
- Conscientizar da importância de conservação do patrimônio;
- Garantir a efetiva participação de todos nas atividades escolares;
- Promover ações que garantam o envolvimento e o compromisso de todos os segmentos com a elaboração e operacionalização do PPP.
- Promover o aumento e a atuação dos integrantes no Caixa Escolar e no Conselho Escolar;
- Planejar juntamente com todos os segmentos estratégias de ações;
- Conscientizar a todos os seguimentos dos procedimentos cabíveis as suas funções.
- Melhorar a estrutura e aparência mantendo a conservação do prédio;
- Estruturar o campo de futebol/quadra;
- Recuperar os parquinhos e áreas de lazer;
- Preparar um espaço/sala para jogos e recreação,
- Preparar a sala de leitura;

## **8. Fundamentos Teóricos- metodológicos**

Este projeto expressa a identidade institucional da escola em termos de seus valores, missão, objetivos e métodos educacionais. Estes são fundamentados nos princípios gerais de educação em uma sociedade livre. Em seu âmago encontra-se a liberdade de pensamento, a pluralidade de ideias, o desenvolvimento de todos os seres humanos como indivíduos, visando a preparação dos estudantes para a educação formal e informal, para o exercício da cidadania e seu papel em um mundo cada vez mais multicultural, competitivo e de rápida mutação.

Cada escola tem uma identidade única e um caráter moldado por suas origens, a comunidade atendida por ela como os pais, estudantes e ex-estudantes, corpo docente e pessoal administrativo, bem como sua diretoria. A identidade da nossa escola está intimamente ligada aos laços da vida no campo. Este documento, leva em consideração as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Este projeto olha para o educando como portador de um acervo de conhecimentos advindo da sociedade e do meio onde vive. A proposta implícita neste Projeto Político-Pedagógico traz o educando como sujeito da educação, nunca objeto dela, mostrando na sua práxis que a educação é um diálogo amistoso entre dois sujeitos, possibilitando uma visão crítica e totalizante, não se reduzindo à transmissão de conhecimento.

Para uma visão de educação, acredita-se na importância do conhecimento do educando, no seu potencial cultural e na sua capacidade de pensamento lógico como ponto de partida para novos conhecimentos, pois todo conhecimento formal e informal provém da experiência, reafirmando que a educação é um processo contínuo e inacabado.

É importante ressaltar a construção de parcerias numa convivência criativa entre escola e comunidade, onde a escola apresenta-se como um espaço privilegiado de discussão e formação de cidadãos, resgatando a historicidade. A escola adota a concepção de Educação Integral a partir dos princípios da integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo entre escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

Acredita-se que os ingredientes necessários a construção de um projeto pedagógico encontram-se no trabalho coletivo, no comprometimento com o fazer pedagógico, no enraizamento da escola em sua realidade: elementos estes que dão sustentação a práticas comprometidas com a estrutura educacional vigente.

Sendo assim, norteia-se nos fundamentos da lei de Diretrizes e Bases da Educação, seguindo o Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas e terá continuidade por meio dos projetos a serem desenvolvidos juntos à comunidade no decorrer do ano de 2022.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

O desenvolvimento dos nossos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

A SEEDF assume seu papel político-pedagógico como todo ato educacional em si o revela, apresentando este Currículo com uma concepção de educação como direito e não como privilégio, articulando as dimensões humanas com as práticas curriculares em direção a uma escola republicana, justa, democrática e fraterna. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversal, articulando conhecimentos de diferentes áreas.

## **9. Organização Curricular**

A organização curricular dentro da escola é um debate constante, pois concebe a intencionalidade do Projeto Político Pedagógico e da prática educativa da Instituição. Representa um norte a ser seguido pela escola e as orientações que darão sustentação à prática pedagógica mediada pelo professor e desenvolvida com os estudantes em diferentes espaços educativos.

Mesmo tendo como norteadores o Currículo em Movimento da Educação Básica e a BNCC, a implementação de um currículo escolar precisa ser elaborado a partir do projeto pedagógico da escola, ter uma teoria que o fundamente, a mesma perspectiva que fundamenta o projeto pedagógico e definir a proposta educativa que orientará o trabalho pedagógico do dia a dia da escola, dos trabalhos realizados principalmente na sala de aula com os estudantes a partir da realidade de cada uma, no nosso caso, multietária e multisseriada, de uma escola do campo.

A interdisciplinaridade possibilita que a escola se torne um lugar onde se produza de forma coletiva e crítica o conhecimento escolar, exigindo a reestruturação curricular e a formação continuada dos professores. É necessária a planificação e a operacionalização dos conhecimentos escolares na matriz curricular por meio de uma dimensão vertical, que implica a idéia de profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e uma dimensão horizontal, que estabelece a interação dos conhecimentos com as outras áreas/disciplinas. A idéia da implementação de práticas interdisciplinares deve desenhar, tecer, alinhar a verticalidade e a horizontalidade da matriz curricular, para que os professores tenham claras as interfaces das disciplinas e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Como profissionais da educação, quando pensamos numa sala de aula, buscamos logo as soluções que sejam mais interessantes e viáveis para que os estudantes tenham interesse e participação quanto aos conteúdos abordados. A

proposta de se trabalhar com projetos é justamente a de proporcionar um ambiente favorável ao saber e a interdisciplinaridade. Temos em nossa proposta projetos anuais e fixos que são abraçados pela comunidade escolar e os pontuais de cada professor ora coletivo ora individuais, como também os interventivos da coordenação pedagógica. A interação entre saberes gera o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipatória, incluindo um leque coeso sustentado nos eixos estruturantes: educação para a diversidade, cidadania, educação para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

## **10. Organização do Trabalho Pedagógico**

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece que a educação é determinada pela sociedade, mas essa determinação é relativa; a educação pode interferir na mesma, contribuindo para sua transformação. Sendo assim, a concretização deste Currículo, como elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola, se dará articulada ao projeto político-pedagógico da escola, instrumento que define caminhos na busca pela qualidade social da educação pública do DF. A organização democrática no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento do trabalho pedagógico da Unidade. Quanto as equipes especializadas de apoio à aprendizagem, a escola oferece os serviços da orientadora educacional que atua 20 horas.

Na educação infantil a professora regente conta com o apoio de uma Educadora Social Voluntária nas atividades diárias realizadas.

É necessário que haja uma sequência de atividades diárias que sejam pensadas a partir da realidade da turma e da necessidade de cada estudante. Neste momento é essencial que haja a sensibilidade do educador para entender o estudante como um sujeito ativo, reconhecendo as suas singularidades, considerando não somente o contexto sociocultural desta criança como também o da sua instituição.

Os espaços existentes são explorados ricamente pelas crianças, coletivamente e individualmente, já que para elas estes espaços significam uma zona de conforto e bem estar, algumas dessas crianças residem em acampamentos do MST sem uma estrutura básica necessária. Por sermos uma escola do campo, o entorno da mesma é bem explorado. Quando distanciamos para o meio urbano é através de um ônibus escolar que nos atende, geralmente com passeios para estudo e/ou entretenimento.

Deste modo entendemos a escola como um espaço heterogêneo, tendo em vista a faixa etária, o histórico, as necessidades biológicas, psicológicas e sociais de cada criança, pensamos sempre em atividades diversas, as quais deverão envolvê-las e estimulá-las e a partir do seu dia-a-dia desenvolver uma série de habilidades entre outras competências, a iniciativa, a segurança, a confiança, a formação do ser

humano. Isto tem acontecido por meio de ações pontuais, projetos coletivos e individuais, além de intervenções constantes visando sempre metas estabelecidas e que desejamos coletivamente, que sejam alcançadas. Nosso objetivo é trabalhar ao longo desse ano a fim de resgatar as aprendizagens de nossos estudantes, através do Projeto Interventivo e outras intervenções necessárias para o avanço no processo de ensino-aprendizagem.

## **11. Avaliação de Processos de Ensino e de Aprendizagem : concepções e práticas**

Um dos grandes desafios do espaço escolar é desenvolver a compreensão de que a avaliação está intimamente relacionada com todo o processo de ensino-aprendizagem, devendo servir de base para o docente reorientar seu trabalho pedagógico no sentido de promover a aprendizagem de todos os estudantes.

A partir dessa compreensão, o professor tem o importante papel de identificar os conhecimentos já construídos pelos estudantes e em que momentos eles apresentam dificuldades para planejar novas estratégias de ensino de forma ajustada àquilo que os estudantes necessitam.

Sendo assim, a prática avaliativa na escola se dá de maneira contínua a partir da participação dos estudantes nas mais diversas atividades, mas há ainda a realização de testes e provas como um instrumento complementar a este processo. No Bloco Inicial de Alfabetização é realizado ainda o teste da Psicogênese, com o objetivo de identificar as hipóteses que os estudantes possuem sobre o processo de escrita. Os estudos referentes à Psicogênese da Língua Escrita revelaram que os erros das crianças ou suas escritas não convencionais eram, na verdade, hipóteses de como o sistema de escrita alfabética funciona. Assim, o erro deixou de ser visto como algo indesejado para tornar-se um indicador da maneira como os estudantes pensam sobre determinado conhecimento. Portanto, a avaliação nesta perspectiva tem a função de identificar de que forma o estudante interage com o conhecimento, suas conquistas e possibilidades para direcionar as práticas pedagógicas em direção ao avanço.

Esse conjunto de observações é reunido em um Relatório Bimestral Descritivo e discutido em conjunto durante o Conselho de Classe, que é realizado ao final de cada bimestre letivo. Neste momento, o professor preenche outro instrumento de registro com as principais observações e os encaminhamentos, que já foram discutidos em grupo, com algumas ações para sanar as dificuldades apresentadas. Ao final de cada bimestre, essas informações são repassadas aos pais ou responsáveis através de reunião onde se busca a parceria entre escola e família para o estudante avançar em seu desenvolvimento. Devido à quantidade de nossos alunos a escola não participa das Avaliações em larga escala realizadas pela Rede, porém realizamos ao final de cada bimestre a prática avaliativa nas turmas multisseriadas.

## **12. Plano de Ação para implementação do PPP**

Para garantir a efetiva implementação do PPP propõe-se um plano de ação para cada uma das mais diversas dimensões de gestão, a seguir apresentado:

### **12.1 Gestão Pedagógica**

#### **OBJETIVOS**

- Melhorar o desempenho escolar dos estudantes.
- Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva dos estudantes.
- Desenvolver uma formação crítica e reflexiva.

#### **METAS**

- Reduzir os índices de evasão e repetência
- Melhorar os índices de avaliação e o desenvolvimento dos estudantes.

#### **AÇÕES**

- Desenvolvimento de Projeto Interventivo com os estudantes que se encontram com dificuldade no processo de alfabetização.
- Promoção de estudos sobre temáticas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem
- Promoção de oficinas sobre formas de intervenção

#### **RESPONSÁVEIS**

Equipe gestora e professores.

#### **CRONOGRAMA**

- Projeto Interventivo: duas vezes por semana durante todo o ano.
- Estudos e oficinas: uma vez por mês nas coordenações coletivas, durante todo o ano.

### **12.2 Gestão de Resultados Educacionais**

#### **OBJETIVOS**

- Melhorar o desempenho escolar dos estudantes.
- Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva dos estudantes.
- Desenvolver uma formação crítica e reflexiva.

#### **METAS**



- Reduzir os índices de evasão e repetência
- Melhorar os índices de avaliação e o desenvolvimento dos estudantes.

### **AÇÕES**

- Desenvolvimento de Projeto Interventivo com os estudantes que se encontram com dificuldade no processo de alfabetização.
- Promoção de estudos sobre temáticas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem
- Promoção de oficinas sobre formas de intervenção

### **RESPONSÁVEIS**

Equipe gestora e professores.

### **CRONOGRAMA**

- Projeto Interventivo: duas vezes por semana durante todo o ano.
- Estudos e oficinas: uma vez por mês nas coordenações coletivas, durante todo o ano.

## **12.3 Gestão Participativa**

### **OBJETIVOS**

- Aumentar a participação do Conselho Escolar
- Levar os pais ao envolvimento mais comprometido com a educação de seus filhos
- Promover a conscientização da importância do acompanhamento da vida escolar por parte dos pais.

### **METAS**

Envolver, progressivamente de forma produtiva toda a comunidade.

### **AÇÕES**

- Realização de reuniões com os pais e comunidade com o objetivo de esclarecer a função do conselho escolar e conscientizar sobre a importância do mesmo.
- Promover encontros periódicos juntos á comunidade escolar para maior integração;
- Alertar a comunidade da importância de sua participação.

### **RESPONSÁVEIS**

Equipe Gestora

## **CRONOGRAMA**

Reuniões bimestrais com toda a comunidade.

### **12.4 Gestão de Pessoas**

#### **OBJETIVOS**

- Aumentar a participação dos pais nas atividades desenvolvidas na escola.
- Garantir a participação de todos os segmentos da escola na tomada de decisões.
- Incentivar os professores a participarem de cursos de capacitação.
- Planejar atividades de reconhecimento profissional.
- Incentivar auxiliares de educação na participação do processo de ensino-aprendizagem.

#### **METAS**

Satisfatoriamente os objetivos previstos para essa ação.

#### **AÇÕES**

- Realização de reuniões com os pais e comunidades para que os mesmos possam opinar sobre as atividades desenvolvidas
- Promoção de eventos festivos e multirões com a participação dos pais em atividades como: cultivo da horta, oficina de crochê, dentre outras.
- Desenvolvimento de palestras e estudos de grupo na escola.

#### **RESPONSÁVEIS**

Equipe Gestora e Professores.

## **CRONOGRAMA**

Reuniões bimestrais

Reuniões coletivas uma vez por semana

Estudos e debates de temas pertinentes uma vez por mês

### **12.5 Gestão Financeira**

#### **OBJETIVOS**

- Garantir o planejamento da aplicação dos recursos de maneira eficiente
- Tornar pública a prestação de contas.

## **METAS**

-Utilizar os recursos de forma consciente e transparente de acordo com as prioridades da instituição.

## **AÇÕES**

-Promoção de reuniões com Conselho Escolar, Caixa Escolar e professores para o estabelecimento de prioridades na aplicação dos recursos;  
-Divulgação da prestação de contas para conhecimento de todos.

## **RESPONSÁVEIS**

Equipe Gestora

## **CRONOGRAMA**

Reuniões bimestrais.

## **12.6 Gestão Administrativa**

### **OBJETIVOS**

-Disponibilizar os materiais necessários para realização das atividades propostas;  
-Buscar melhorias para a estrutura física.

### **METAS**

Efetivar o cumprimento de todas as ações planejadas neste projeto político pedagógico.

### **AÇÕES**

-Promoção, com antecedência, de levantamento dos materiais necessários;  
-Solicitação junto à Secretaria de Educação de melhorias na estrutura física da escola.  
-Melhorar a estrutura e aparência mantendo a conservação do prédio  
-Estruturar o campo de futebol  
-Recuperar os parquinhos e áreas de lazer;  
-Preparar um espaço/sala para jogos e recreação  
-Preparar a sala de leitura

### **RESPONSÁVEIS**

Equipe Gestora

## **CRONOGRAMA**

-Reuniões bimestrais.

### **13. Planos de Ação Específicos**

#### **Coordenação Pedagógica**

Atua como articulador dos projetos da escola, coordenar os professores e os instrui em prática na sala de aula, ouvir os professores para identificar as suas demandas, atuar no Projeto Interventivo no intuito de avançar os alunos com dificuldade de aprendizagem,etc.

#### **Conselho Escolar**

Contribuir para a democratização no ambiente escolar, ajudando a ação conjunta e coletiva na gestão democrática da escola.

#### **Orientação Educacional**

Ações integradas que colaboram no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do aluno: planejamento das atividades coletivas, conselho de classe, estudos de caso, devolutivas.

Desenvolvimento integral do aluno: acolhimento, acompanhamento, encaminhamento, registro de intervenções.

### **14. Projetos Específicos**

#### **Projeto Interventivo**

Responsável: Equipe Pedagógica

Público: 1º ao 5º ano

#### **Introdução**

Diante da dificuldade apresentada pelas professoras que atuam nas turmas multisseriadas, houve a necessidade de criar o projeto.

#### **Objetivos**

- Oferecer um atendimento complementar aos estudantes do BIA que estão apresentando dificuldades em seu processo de alfabetização;
- Sanar as dificuldades dos estudantes fazendo-os avançar em suas aprendizagens.
- Estabelecer uma relação de parceria entre coordenação e professores no sentido de analisar em conjunto o desempenho dos estudantes e propor intervenções satisfatórias ao avanço dos mesmos.

### **Metodologia**

- Realização de diagnóstico inicial com a turma do BIA para seleção dos estudantes que participarão do projeto.
- Atendimento dos estudantes pela Coordenadora duas vezes por semana no horário de aula.
- Utilização de jogos e atividades lúdicas que permitam ao estudante refletir sobre o Sistema de Escrita Alfabética.
- Reuniões entre a coordenadora e a professora regente para a troca de experiências e principais encaminhamentos.

### **Avaliação**

A avaliação será feita de forma contínua de acordo com o desempenho dos estudantes nas atividades propostas e através da elaboração de um portfólio com o registro da evolução do estudante durante o ano.

### **Projeto X Plenarilha: “Criança arteira : faça arte, faça parte”**

Responsável: Professor regente

Público: Educação Infantil/ 1º ano do Bloco Inicial de Alfabetização

### **Introdução**

É uma ação pedagógica realizada durante todo o ano letivo, tendo em vista a implementação do Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil, apresentando a cultura as crianças no contexto social, por meio das práticas sociais e do patrimônio humano.

### **Objetivos**

- Tem por finalidade a exposição da integralidade do processo de desenvolvimento das crianças na primeira infância;
- Realização de diversas atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.

### **Metodologia**

Pensar em ações ao longo de todo o ano letivo que considerem, de fato, a “participação das crianças e o desenvolvimento de sua autonomia”, de modo que as ações relacionadas à Plenarinha sejam inseridas no PPP.

## **Avaliação**

Acontece anualmente, entre os meses de novembro e dezembro, e tem como participantes os profissionais das unidades escolares, vinculados diretamente à Educação Infantil e ao 1º ano do Bloco de Alfabetização. Visa suscitar reflexões acerca do desenvolvimento do projeto a partir das idéias das crianças, professores e coordenadores acerca das vivências durante o processo e, ainda, definir o tema da Plenarinha para o ano seguinte.

## **Projeto: O Brincar como direito dos bebês e das crianças**

Responsável: Professor regente

Público: Educação Infantil

## **Introdução**

O Projeto busca garantir a qualidade do atendimento na Educação Infantil e abrange o acompanhamento pedagógico, com vistas à melhoria do trabalho coletivo e à efetiva implementação do Currículo em Movimento da Educação Infantil nas Unidades de ensino.

## **Objetivos**

- Instituir a Semana Distrital do Brincar no mês de maio (23 a 27 de maio);
- Promover o Brincar no Dia Distrital da Educação Infantil (25 de Agosto), que podem se estender do dia 22 ao dia 26 de agosto;
- Incentivar o Brincar ao longo do ano letivo, com ações envolvendo as crianças e suas famílias.

## **Metodologia**

O projeto visa promover atividades desafiadoras que envolvam a criança e a conduzam em situações de aprendizagem e, assim, se desenvolva de forma espontânea e intencional, as ações deverão contemplar as necessidades e interesses de bebês e crianças.

## **Avaliação**

Busca acompanhar a implementação e efetivação do Currículo e aperfeiçoar o trabalho educativo desenvolvido nas escolas, orientando e subsidiando as ações pedagógicas.

## **Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir**

Responsável: Professor regente

Público: Educação Infantil/1º ano do Bloco Inicial de Alfabetização

### **Introdução**

O Projeto proposto pela SEEDF tem como finalidade tratar da prática do autosservimento com o intuito de proporcionar às crianças a oportunidade de se tornarem mais ativas no ato de alimentar-se, como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil.

### **Objetivos**

- Ressignificação das práticas que envolvem a alimentação escolar;
- Ampliar a compreensão dos bons hábitos alimentares, não apenas na instituição educativa, mas sobretudo no contexto familiar e social das crianças.

### **Metodologia**

Visando à ampliação das ações do Projeto, a DIINF juntamente com a DIAE lançaram um Caderno Guia com orientações sobre as práticas de autosservimento e hábitos de alimentação saudável, de higiene pessoal e coletiva. Vale destacar a importância de se pensar em ações ao longo de todo o ano letivo que provoquem reflexões acerca da prática da alimentação com as crianças e, também, que envolvam as famílias e que sejam inseridas no PPP.

### **Avaliação**

Será realizada anualmente, com revisão do Guia e promovendo reflexões nas formações realizadas ao longo do ano.

### **Projeto de Leitura**

Responsável: Professora Fernanda

Público: Turma Multisseriada (4º e 5º anos)

## **Introdução**

Este projeto tem o intuito de preservar, desenvolver e manter o vínculo da criança com a importância do ato de ler. Considerando a leitura como parte fundamental em todo processo escolar. Devido às circunstâncias do presente momento, é válido e necessário criar meios que possibilitem a construção do ato de ler, ressaltando a importância da compreensão, interpretação e conseqüentemente desenvolvimento da escrita.

## **Objetivos**

- Desenvolvimento da oralidade (observada através de áudios)
- Melhora do vocabulário
- Incentivo ao gosto de ler
- Melhora na capacidade interpretativa e escrita
- Ampliar e enriquecer o conhecimento do aluno
- Associar leitura e prazer
- Reconhecer que a capacidade de ler e compreender é umas das principais ferramentas da educação na construção do processo de aprendizado

## **Metodologia**

- Trabalhar através de textos variados e gêneros literários (jornal, fábulas, narrativas, histórias)
- Fichas com palavras
- Produção de áudios/vídeos

## **Avaliação**

Será feita através dos áudios e vídeos enviados pelos alunos, observar a oralidade, a capacidade de compreensão e o gosto pela leitura.

## **Projeto: Hora Cívica**

Responsável: Equipe Gestora/ Coordenação Pedagógica/Professores

Público: Todos os alunos e professores

## **Introdução**



Surgiu da necessidade de implementar as atividades relativas à Hora Cívica; enfatizando e resgatando a cidadania voltada para o civismo e o amor à Pátria, e os eventos comemorativos de cada mês.

## **Objetivos**

- Despertar cada vez mais, no estudante, o desejo e a necessidade de estudar e se preparar para o futuro e acima de tudo o orgulho de ser brasileiro
- Resgatar a autoestima e a integração interpessoal
- Trabalhar e aprender o Hino Nacional
- Reconhecer a importância e o significado dos Símbolos da Pátria

## **Metodologia**

É realizada todas as segundas-feiras no início da aula, no pátio da escola. A cada semana são escolhidos pelo professor dois alunos responsáveis por segurar a bandeira. As turmas ficam na posição e é tocado o hino. Ao final realiza a oração e retornam para a aula.

## **Avaliação**

O projeto será avaliado a cada mês nas coordenações, visando melhorá-lo e inová-lo, buscando o maior envolvimento e participação dos alunos.

## **Projeto: Ressignificando as Datas Comemorativas**

Responsável: Todos da escola

Público: Todas as turmas

## **Introdução**

Percebemos a importância de ser trabalhando ao longo do ano letivo datas importantes na vida da criança, não só no ambiente escolar como também na vida social.

## **Objetivo**

- Trabalhar as datas comemorativas de maneira crítica e significativa;
- Desenvolver temas transversais a partir de algumas datas comemorativas (violência contra a mulher – Dia da Mulher; valores Páscoa; cultura afrodescendente –Dia da Consciência Negra; trabalho infantil e direito das crianças – Dia das Crianças; dentre outras).

## **Metodologia**

- Apresentação da história das datas comemorativas;
- Problematização a partir de vídeos, histórias, dramatizações e debates;
- Realização de evento festivo interno em cada data com apresentação dos próprios estudantes sobre os temas.

## **Avaliação**

A avaliação será feita de forma contínua de acordo com a participação dos estudantes nas atividades propostas.

## **Projeto: Dengue**

Responsável: Todos da escola

Público: Todas as turmas

## **Introdução**

O Governo do Distrito Federal, por meio do Decreto nº 37.488 de 18 de julho de 2016, institui a Sala Distrital Permanente de Coordenação e Controle das Ações de Enfrentamento às Doenças Transmitidas pelo Aedes- SDCC e os Grupos Executivos Intersetoriais de Gestão do Plano de Prevenção e Controle da Dengue e outras Doenças Transmitidas pelo Aedes, que tem por objetivo monitorar a situação entomo-epidemiológica da dengue e de outras arboviroses, além de promover a articulação intersetorial para realização das ações de prevenção e controle das doenças transmitidas pelo mosquito Aedes.

## **Objetivo**

- Contribuir na mobilização permanente dos estudantes contra a Dengue e outras doenças transmitidas pela Dengue
- Incentivar mudanças de comportamento frente ao cenário vivenciado no Distrito Federal de alto número de contágio por doenças transmitidas pelo mosquito da Dengue.
- Promoção da saúde

## **Metodologia**

- Exibição de filmes e vídeos
- Palestras e rodas de conversa
- Realização de mutirões de limpeza nos espaços físicos da escola e arredores

- Realizar pesquisas sobre o mosquito *Aedes aegypti*
- Distribuição de folder informativo às famílias
- Produção de ações educativas para promover assimilação dos conhecimentos e proporcionar uma ação contínua de combate à Dengue com cartazes, desenhos, textos, paródias.

## **Avaliação**

Realizada ao longo do ano letivo.

## **15. Acompanhamento e Avaliação do PPP**

Com a participação efetiva dos segmentos na escola, serão viabilizados encontros por grupos envolvidos em cada plano de ação. A equipe diretiva, coordenação e professores reunidos mensalmente farão o acompanhamento do PPP discutindo se as ações preestabelecidas neste plano de trabalho tem sido eficazes para que os resultados esperados sejam alcançados ou viabilizar meios para que possam ter bom êxito.

Nesses encontros serão registrados os dados informados pelos professores sobre o rendimento dos estudantes, sugestão de atividades, propostas de mudanças e críticas. A avaliação será feita continuamente, entretanto terão momentos específicos como marcos temporais para a sistematização das informações levantadas. Esses momentos serão através de reuniões realizadas ao final de cada bimestre após a sondagem dos resultados apresentados, com enfoque nos aspectos positivos e negativos, que permitirão novos direcionamentos e possíveis intervenções nas atividades ministradas, além do dia letivo temático disponibilizado para a avaliação institucional.

## **16. Referências**

- ANTUNES, Celso. Técnicas Pedagógicas, Editora do Brasil S. A;
- BEEKENBROCK, Volney. Dinâmicas para encontros de grupo, 2ª Edição. Editora Vozes;
- BRANDEN, Nathaniel . Auto-Estima, 31ª Ed. Editora Saraiva;
- FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos e dinâmica de grupo, Vol. 1,2 e 3. Editora Vozes;
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27ª Edição – São Paulo: Paz e Terra, 2003 (coleção leitura) – p.148;
- FREIRE Paulo. A importância do ato de ler: em dois artigos que se completam. 44ª Edição. São Paulo, Cortez, 2003 – 88 p.
- GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo. Editora Ática, 1994;

MORAIS, Artur Gomes – Ortografia: ensinar e aprender, 4ª edição. São Paulo, Editora Ática, ano 2002.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas: autores associados, 8a

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, Subsecretaria de Educação Básica  
Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica  
nas escolas. Brasília – DF, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, Subsecretaria de Educação Básica  
Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília – DF, 2018.

SILVA, Nelson Pedro. Ética, Indisciplina e Violência nas Escolas, Editora Vozes;

SOUZA, Geraldo Lopes de. Filosofia da Educação – Uma Visão Dialética. Volume  
II. Editora Rumos;

VIGOSTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins  
Fontes, 2001.

Circular n.º 144/2020 SEE/SUBEB. Sugestões Pedagógicas para UNIEB e Unidades  
Escolares em meio ao COVID 19. SUBEB/DIEF. Secretaria de Estado de Educação  
do Distrito Federal, 2020.

Circular n.º 156/2020 SEE/SUBEB. Consolidação das propostas de readequação  
curricular do Ensino Fundamental, a partir das contribuições da UNIEB e Unidades  
Escolares. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2020

Guia para acolhimento à comunidade escolar no contexto de atividades pedagógicas  
não presenciais- DISPRE/SEEDF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito  
Federal, 2020

Diretrizes Pedagógicas da Educação do campo-2019

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA